



CAMINHANDO COM SAÚDE: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS INDIVÍDUOS QUE UTILIZAM A ALÇA SUDESTE PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA.

Mayara Ramalho de Andrade (1); Alex Bruno da Silva Farias (1); Walter Leandro Candeia Neto (2); Eduardo Lima. Leite (1)

Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Saúde e Tecnologia Rural/ mayara-r.a@hotmail.com
Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Saúde e Tecnologia Rural/ silva.ab2@gmail.com
Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Saúde e Tecnologia Rural/ walterleandro11@hotmail.com
Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Saúde e Tecnologia Rural/ eduardolleite@icloud.com

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente estudo foi mapear o perfil dos indivíduos que utilizam a Alça Sudeste no município de Patos-PB, para a prática de atividade física. Participaram do estudo indivíduos entre 06 a 92 anos de idade morador dos vários bairros do município.

METODOLOGIA

As variáveis idade(anos), sexo(m e f), circunferência abdominal(cm), pressão arterial(mmHg), altura(m), peso(kg), nível glicêmico (mg/dl) e índice de massa corporal (IMC), os dados foram coletados através de questionário. Foi considerado também na análise dos dados a variância para medidas repetidas com a finalidade de estabelecer o perfil das pessoas que habitualmente utilizam as margens do canal para caminhada.

RESULTADOS

Os resultados demonstraram em geral que em relação às variáveis antropométricas, os indivíduos com maior faixa etária, apresentaram IMC alto quando comparados com indivíduos de menor faixa etária, ao passo que indivíduos de faixa etária menor e que caminham com pouca frequência, apresentaram características semelhantes com os de maior idade.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu concluir que a atividade física (caminhada/corrida) não é um fator decisivo para alterar as taxas de IMC nestes indivíduos, e que as atividades destas pessoas não estavam sendo realizadas dentro do princípio da especificidade de cada um e acompanhamento de profissional especializado. Além disso, com base nos resultados podemos contribuir para futuros estudos comparativos entre os bairros no município e adequação da atividade de treinamento físico.



REFERÊNCIAS

CARVALHO, Sérgio Resende. As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social.

Ciênc. saúde coletiva, jul./set. 2004, vol.9, no.3, p.669-678.

CZERESNIA, D & FREITAS, C.M. (Orgs.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendência. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Carta de Ottawa para la promoción de la salud. In: _____. Promoción de la salud: una antología. Washington: OPAS, 1996. p. 367-72.

PELICIONI, Marília Cecília Focesi. PELICIONI, Andréa Focesi. O mundo da saúde. São Paulo: 2007: jul/set 31(3), p. 320-328.

SANTOS, Jair Lício Ferreira. WESTPHAL, Marcia Faria. Práticas emergentes de um novo paradigma de saúde: o papel da universidade. Estud.Av. 1999, vol.13, n.35, pp. 71-88.

SÍCOLI, J. L., NASCIMENTO, P. R. Health promotion: concepts, principles and practice, Interface – Comunic, Saúde, Educ. v.7, n.12, p.91-112, 2003.

TERRIS, M. Conceptos de la promoción de la salud: dualidades de la teoría de la salud pública. In: ORGANIZACIÓN

PANAMERICANA DE LA SALUD. Promoción de la salud: una antología. Washington: OPAS, 1992, p.37-44. (Publicación científica, 557).

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 10ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2000.